

Distrito: Coimbra **Concelho:** Figueira da Foz

PROF: Centro Litoral, Funcionalidades – Re; Pt; Cs

Superfície: 6 050 ha **Arborizada:** 5 687 ha

Principais espécies: **Rede viária:** 38 km

Pb, Fx

Património edificado: 7 CGF

Submissão ao RF: 1905

1.ª Arborização: n.d.

1.º Plano de Ordenamento: n.d.

SNAC: SIC – Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas

PGF: em consulta pública

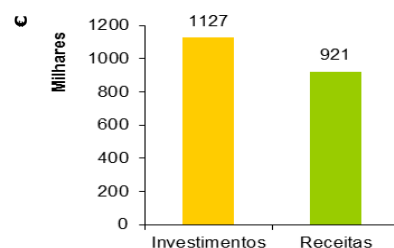
Investimento: € 1 126 575 – arborização e beneficiação
(2000 a 2011)

€ 16 /ha/ano

Receita: € 921 092 – material lenhoso
(2000 a 2011)

€ 13 /ha/ano

Custo de estrutura: € 3/ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios (MNDQ) com 6050 hectares, está arborizada numa superfície de 5687 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo (que ocupa 36% da área da Mata), sendo a restante área ocupada com diversas espécies de folhosas (sobretudo acácias). Foi muito afetada pelo grande incêndio de Julho de 1993, que percorreu a maior parte da Mata.

No período de 2000 a 2011, foram investidos € 1 126 575 em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 3 268 hectares. Quanto às receitas (para o período de 2000 a 2011) obtidas com a comercialização de material lenhoso, o seu valor foi de € 921 092.

Exercem a sua atividade profissional na MNDQ cinco funcionários da AFN, afetando 20 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura cerca de € 3/ha/ano.

A MNDQ insere-se no PROF do Centro Litoral, sub-regiões homogéneas “Gândaras Norte” e “Dunas Litorais e Baixo Mondego” sendo a 1.ª função o “relevo e estética da paisagem” a 2.ª função a “proteção” e a 3.ª função a “conservação”.

O PGF vai entrar em fase de consulta pública (participação na elaboração), concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a promoção e valorização do recreio e o lazer (a MNDQ é muito utilizada como espaço de recreio e lazer pelas populações limítrofes), a proteção da faixa costeira e o desenvolvimento da fertilidade do solo, aliados à conservação, preservando a riqueza natural da fauna e flora.

Apontamento histórico

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios é propriedade do Estado, tendo a propriedade denominada Quinta da Boa Esperança ou Dunas de Quiaios (terrenos que estavam aforados pela Junta de Paróquia de Quiaios à Sociedade Agrícola e Industrial de Quiaios) sido adquirida no ano de 1923.

Em 1925 o pinhal pertencente à Junta de Freguesia de Quiaios (conhecido como Pinhal do Povo), as dunas e as lagoas das Braças e da Vela, são adquiridas pelos Serviços Florestais e passam a fazer parte da MNDQ. Desde então e até à data a Mata fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional.

Património arquitetónico

Na MNDQ existem sete casas de guarda-florestal (sendo uma delas um antigo posto da Guarda Fiscal), um campo de futebol, um campo de tiro e um parque de merendas. A rede viária tem uma extensão de 38 km.

No ano de 1988 foram alienados 100 hectares da MNDQ para construção de um complexo desportivo.

Factos singulares

- As Lagoas de Quiaios – Lagoa da Vela (com 69 hectares) e Lagoa das Barcas (com 24 hectares) situam-se no interior da MNDQ, constituindo zonas húmidas de inegável valor ecológico. São lagoas costeiras de água doce de origem dunar e assumem um importante papel como local de passagem e invernagem de aves migradoras provenientes do Norte da Europa e do Continente Africano. A deterioração progressiva da qualidade da água, com prejuízos evidentes para a fauna e flora da zona e até para a atividade humana, levou a que nas últimas décadas fossem desenvolvidas diversas ações de ordenamento e recuperação dos ecossistemas.
- Na Mata existe desde 1993 o **Centro de Educação Ambiental Manuel Alberto Rei**, espaço museológico inserido em plena floresta. Dedicado ao Regente Rei e à sua obra – a arborização das areias do litoral e da serra da Boa Viagem, alberga uma sala de exposições, um auditório que tem servido de base às atividades de educação ambiental desenvolvidas por diversas escolas e outras instituições e um laboratório para a investigação. No espaço de exposições está patente uma mostra dos *habitats* e da fauna e flora da região, a história da arborização das dunas e dos incêndios florestais ocorridos recentemente e, alguns antigos utensílios do guarda-florestal, bem como notas e livros de Manuel Alberto Rei, o grande mentor e orientador da arborização desta região.